

Assinaturas para o Capital

Ano. 14000
Semestre. 7000
Trimestre. 4000

NUMERO DO DIA 00 mil.

Pagamento adiantado

CORREIO PAULISTANO

Editor-gerente—Joaquim Roberto de A. Marques

ESCRITÓRIO, RUA DA IMPERATRIZ, 27

CORRESPONDÊNCIA DA CORTE

RIO DE JANEIRO, 19 DE DEZEMBRO DE 1883.

O sr. Prisco Paraiso anda em maré do cai-

porismo.

Ainda bem não lhe havia passado o susto ocasionado pelo escandaloso atentado de 25 de Outubro e novas complicações lhe vêm perturbar a paz do espírito, até então preocuado unicamente com a coronelização em massa dos cabos eleitorais.

A primeira filha se ainda ao triste sucesso acima referido.

O novo chefe de polícia, escolhido a dedo para salvar a situação, no esforço de apresentar desejos de acabar com a imprensa pornográfica, ao passo que mandava assaltar tipógrafias, expôs ordens aos promotores públicos, provocando do 2º promotor respon-

sabilidade energica em que este terminantemente desconhecia aquela competência, para tanto.

Abriu-se assim o conflito entre os funcionários estabelecendo-se palos jornaes interessante polémica que só podia acabar com a retirada de um.

De facto o sr. desembargador Tito de Matos depois de trocar, com o referido 2º promotor, doutras officios, declarou que dava por terminada a discussão e que a apre-

ação do ministro da justiça ia sujeitar a controvérsia. Todos supuseram, como era natural, que o sr. desembargador, em sua representação ao ministro, se havia declarado incompatível com o sr. 2º promotor, e cá por força a dúvida versava apenas sobre qual dos dois seria sacrificado.

O sr. Tito de Matos tinha a seu favor o facto de ser uma autoridade superior, de imediata confiança do ministro e que só, mediante a aceitação de condições provisoriamente impostas, havia accedido ao convite que lhe fora feito de assumir a chefatura da polícia, o sr. Leão Veloso tinha pae adalida, que por sua vez tinha a seu lado o sr. Souza Dantas, de quem era ainda preposto o sr. Prisco. Pois bem; verificou-se, com pasmo geral, o antigo risco, sucedendo a entrada de Isha a saída do sendeiro!

O ministro d'Estado expediu um aviso ao 2º promotor em que lhe declara que o chefe de polícia em seus officios, sem sahir das normas de uma perfeita urbanidade, tivera em vista tão somente solicitar o concurso das duas promotorias publicas!

Assim começando por aquilatado grau de urbanidade no modo de exprimir-se o chefe, procurou correr-lhe as intenções quando diz que o chefe apenas solicitará o concurso da promotoria, pois é certo que a controvérsia versava exclusivamente sobre a competência ou incompetência do chefe de polícia para expedir ordens ao promotor.

O 2º promotor que expressamente declara ao chefe de polícia que não lhe cumpría requerer cosa alguma, respondeu ao ministro que nunca recusou a seu concurso ao sr. desembargador, tanto assim que na véspera lhe havia requerido diversas medidas, etc.

O sr. Tito de Matos, por sua vez, aceitou a interpretação forçada que a suas palavras dera o ministro e com isto se satisfez.

Estes factos, alias sem importância, si não fôr o triste papel que obrigaram a repre-

sentar um ministro d'Estado, caracterizam perfeitamente esta situação politica, cujo único empenho é sustentar-se a todo o trans-

Mais se havia sahido o sr. Prisco desta difi-

culdade, e que na hora de detenção se revoltaram os capoeiros e vagabundo ali recolhidos em massa, ameaçando pôr em sobressalto a população desta cidade.

E seus intentos, ter-se-hiam realizado si não fôr a atitude tomada pelos escravos fugidos e incorrigíveis que ali se achavam detidos!

Este acontecimento veio provar a relaxação e falta de vigilância por parte da administração da casa de detenção; veio provar a falta de segurança oferecida por aquele edifício; veio provar ainda a imprudencia das autoridades mandando aglomerar 20 e 30 malfitores em cubículos com capacidade apenas para conter 4 ou 5.

Be tudo isto resultou além do mais um

prejuizo para o Estado de 20 ou 30 contos de réis. Pois bem o sr. Prisco só encontrou motivos para elogiar as autoridades policiais, e quanto aos escravos fugidos tratou, segundo diz a imprensa, de promover-lhes a liberdade pelo fundo de emancipação!

Pode porventura o sr. ministro distrahir sombras daquele fundo, cuja applicação é regulada por lei?

E quando não importasse esse procedimento, uma ilegalidade manifesta, seria justo que, com preterição dos escravos morigerados, se empregassem avultadas sommas em libertar os que, por incorrigíveis, se acham recolhidos à casa de correção?

Ninguém raciocinavelmente o dirá, tanto mais quanto outros meios ha de remunerar os serviços porventura prestados por aqueles detentos.

São estas as considerações que me sugerem os ultimos acontecimentos e que me inclinam a considerar que só podia acabar com a retirada de um.

BOLETIM DO DIA

A polícia de Juquery mandou amarrar um pobre caipira, preso a requisição do juiz de paz dos Guarulhos, a cauda de um burro e conduzi-lo assim, até esta freguesia.

O infeliz chegou aos Guarulhos em estado lastimável.

Creemos ser presidente da província o sr. barão de Guará, até nova ordem.

S. ex. conhece bem o que vale o chefe de polícia de S. Paulo, o sr. Neves. Nada temos que ver com esse ser que têm por si a irresponsabilidade dos moralmente incapazes.

Dirigimo-nos ao honrado presidente da província, pedindo a punição prompta e exemplar dos criminosos.

Celebraram-se abusado o casamento do nosso ilustre amigo sr. dr. Manoel Antônio Dutra Rodrigues com a exma. sra. d. Júlia de Aguiar e Castro.

Apresentamos aos amigos os nossos cordes e respeitosos cumprimentos.

Consta ao Brazil ter sido elevado a visconde o sr. Barão da Laguna.

Taubaté

Comunicam-nos desta localidade que continua podra em cima das averiguações policiais sobre o assassinato da cidadã francesa Luis León Heller, perpetrado barbaramente por dois escravos do dr. Raposo.

Tudo indica o desejo de conseguir-se a impunidade dos criminosos para evitar-se o prejuizo do sehor dos assassinos.

Inventaram, uma testemunha de defesa que disse se acharem em S. Bento do Sapucahy-mirim para dia 14 de Julho uma prostória para obter-se o depoimento delas.

O juiz decretou o filho do dr. Raposo, senhor dos assassinos e talvez por isso ha um mes lá foi o preceptor sem que se lhe haja dado soluço alguma.

O sr. presidente de província deve syndicar do facto.

Não exalte-se depois um falso patriotismo que os representantes diplomáticos dos países estrangeiros realizam enormente contra violências feitas em nossa terra, a seus compatriotas.

Para execução do art. 18 da lei 25 de Ju-

lio de 1870, foi no dia 22 assignado o de-

creto aprovando o regulamento para a con-

versão dos bens das ordens religiosas em apólices transferíveis da divida publica.

A conversão começará dentro de dous me-

ses e deverá estar concluída no prazo de dez annos, no máximo.

Os bens serão avaliados e depois vendidos em hasta pública.

Incêndio policial

Entre pavoreado o que não teve lugar ante-ho-

tem a noite a rua Direita.

Foram dizer a um urbano que havia fogo nos ar-

mazons dos negócios Silva, Bruhns & Comp.

O condado largou a apitar, apitou o urbano proximo

à casa de S. Bento.

Um agente partiu logo.

Colocaram o Russo a uma cama, tiraram-lhe par-

te de roupa e prepararam-o pôr com colera.

Era no horário esquerdo, estreito, profundo em

aparecida, e delle ainda sahiam gotas de sangue.

Aplicaram-lhe uma atadura, radimentaria e dis-

peraram travessões, por baixo do horário direito do condado Yvan, para sustentar a parte superior do corpo.

En quanto isto se fazia, os policiais varjavam

os apontamentos mas sem resultado.

Visaram dar conta do seu insucesso ao chefe de

segurança, que exalmou batendo o pé com colera:

— Pois ainda não se escapar-nos?

Velhando-se para o porto, perguntou:

— Este apontamento tem outra essência?

— Não, senhor.

— Nemhum entra sahida, além da porta que de-

para o patamar?

— Nemhum.

— Então, é miserável ainda deve estar aqui, em

algum esconderijo! Mil francos de gratificação a

quem o descobrir! Preparam malas, varjam todos os cantos.

Os agentes voltaram a procurar, com ardor du-

plamente, levantando os tapetes, examinando os sofás,

medindo a espessura dos armários, sondando

as paredes.

Antes Rosier actuava pallida de furor.

De repente, um dos numeros da brigada des- um

grito de triunfo.

Assim de descolar um lugar em que a parede

seava como fôra.

Descolou-se a ordem e fôrte da segurança.

Appareceram homens mortais e bravos, e bate-

ram algumas pancadas para descolar e sacar.

O porto doce de boca aberta, Yvan ficou des-

colhido, e Yvan abriu os olhos.

As molas agitaram-se.

Levantou-se Yvan, e apertou os braços.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

— Um medro, disse ele em voz quasi extinta.

Um juiz de paz da Concessão dos Guarulhos resolveu mandar prender a um caipira por quebra de um contrato de locação de serviços. Até aí, nada de admirável.

Se todos que o partido liberal, para dar uma mostra de liberalismo, fez uma lei de locação de serviços que sujeita o trabalhador a prisão, tal qual como na Rússia. Esta sabia-se, fruto do esclarecido liberalismo do gabinete Simão, parece feita mesmo de propósito para atrair imigrantes para o Império.

Na aplicação, ela já tem provocado as reclamações de diversos agentes consulares estrangeiros e a interferência dos governos dos respectivos países para maior glória do grande Império do Cruzeiro do Sul e do sr. Lafayette.

Os estrangeiros são ainda felizes porque há quem os proteja e os seus interesses estão mais ou menos defendidos, senão pela energia dos governos de seus países, ao menos pela fraqueza do nosso.

Mas um pobresinho, um cidadão brasileiro da Concessão dos Guarulhos, nada pode allegrar e nada pode fazer.

E como faz-se, em geral, na roga, o que a lei chama pomposamente de contrato de locação de serviços?

Um infeliz agregado que, por esmola, vive em terras alheias, que se é laborioso, racha a sua lenha a machado e ia, em outro tempo, rasgar cabecas a caceté nas eleições por ordem do patrão, vive na desgraçada condição de não ter teto e nem poder contar com sua miserável alimentação.

Esta numerosa classe, que vive nas matas, à beira das estradas tendo uma existência que, a não ser a amenuidade do nosso clima, seria inferior a dos mais pobres camponeses europeus, não goza de nenhum dos benefícios nem de civilização nem da organização social.

Elles conhecem o poder público pelo recrutamento, pelo serviço forçado da guarda nacional, que, extintos na legislação, ainda mettem medo, no interior do país, às suas antigas vítimas. Fóra disso, só reconhecem um indivíduo, o dono da terra em que vivem.

Esta situação miserável do caipira é, sem dúvida, ocasionada pela infeliz e desastrosa organização do trabalho agrícola servil. A concorrência entre o trabalho apparentemente gratuito do escravo e o trabalho retribuído do homem livre não é possível. Sucumbe o trabalhador livre, e a este impossibilidade se lhe quasi completamente o trabalho agrícola.

O homem nessas condições de inferioridade que obriga-se, muitas vezes inconscientemente, a um contrato que assina a rogo de qualquer escravo da fazenda ou qualquer indivíduo que saiba escrever as letras do nome.

Os contratos desse gênero prendem-no a terra indefinidamente.

O trabalhador torna-se a respeito ao seu patrão um devedor insolável que, com o tempo, vê aumentar-se, com a dívida, a sua ciúme e só tem dous recursos—Ver-se preso para sempre as terras como os bois, os cavalos e os carneiros, ou então, fugir.

No ultimo caso vai atraç delle a precatória.

A justiça, porém, não salta riachos, não mette-se pela rede intrincada das lianas nas rochas, em geral, o mandado fica sem execução.

A grandeza do mato corrige a pequenez da lei.

Não foi esta, infelizmente, a solução que o caso teve nos Guarulhos.

A precatória do juiz de paz chegou a salvoamento ao Juquery, onde refugiara-se o infrator de tal contrato de locação de serviços.

O juiz de paz do Juquery devia cumprir o que lhe dizia o collega dos Guarulhos.

Um fallava a cunho de potência e potestia; a soberania do império dos Guarulhos terminava nas fronteiras da república do Juquery.

Era um caso de extradição conforme aos tratados.

O que faz porém a soberania do juiz de paz do Juquery?

E' claro que, se no Juquery estivesse em moda o latim, a justiça do Estado, por boca do juiz de paz—diria—Dura lex sed lex—e prenderia o fugitivo dos Guarulhos remetendo-o em severa custódia as justiças respectivas que assim o pediram por meio de embaixador acreditado.

Não fez porém isso o juiz de paz da terra.

Mandou amarrar com boas cordas o infeliz fugitivo, atou-o a cauda de um burro e mandou puchar tudo, burro e fugitivo, para os Guarulhos.

Imagine-se o supplicio do infeliz e o estômago lamentável em que chegou aos Guarulhos.

Pisou, contuso, de pulsos arroxeados, chegou ao lugar donde fugará.

Vê o leitor que hoje servimos a sua curiosidade alguma cousa mais do que um dos costumados disparates do sr. Basta.

O que scõe da consignado é um crime barbáro, praticado pelo juiz de paz e pela polícia do Juquery que dista poucas horas do palácio da presidência e da secretaria da polícia.

O sr. Barão de Guaiará tem na polícia o sr. Basta. E' o que basta-lhe, não deve admitir o sistema policial do Juquery.

Basta o burro e aitura de agente policial seria uma inconveniencia.

Se o ex. não tomar providências energicas contra os criminosos do Juquery, deve-se entender que o ex. quer conservar aquela burra condutor de presos ao serviço da polícia desta pobre terra.

Basta, sr. Barão, basta um burro só na polícia!!!

Concerto Corqueira

Foi convocada a solenidade do concerto que no Teatro Municipal de São Paulo o professor Corqueira, o diretor musical, e amadores que cantam em língua portuguesa, realizaram.

Foram executados, entre outros, o "Cavalo de Troia", o "Cavalo de Ouro", o "Cavalo de Ferro", o "Cavalo de Fogo" e o "Cavalo de Fogo".

dessa inserção que é própria daquelas a quem fala a voz do dia.

As composições próprias que executou se planejaram muito pelo seu carácter de simplicidade e de dureza.

A exma. sra. D. Maria Carlota da Figueira Santos, com aplausos dos ouvintes, cantou a "Ara do Nubuchodonosor", e nos trechos que executou, agradaram moltíssimo os srs. Luiz Levy, G. Giraudon, Alexandre Levy e A. Assunção.

Duas romances cantados por E. Pons contribuiram muito para o sucesso do concerto.

Novo trem expresso

As companhias Inglesa, Paulista e Moçambicana estableceram nas suas linhas um novo trem expresso, para facilitar o trânsito direto de passageiros na linha do Rio-Preto.

O novo trem partiu da capital nas quartas-feiras, as 8 horas e 15 da manhã e regressando de Campinas, no mesmo dia, as 3 horas da tarde, para chegar a capital as 5 e 55.

Em comunicação com esse trem, partiu de Campinas um trem expresso da Moçambicana, que chegaria ao Rio-Preto as 7 horas e 25 da noite.

Nos mesmos dias, partiu do Rio-Preto um trem expresso, as 4 e 35 da manhã, o qual chegaria a Campinas as 2 e 45 da tarde, comunicando com o expresso para a capital.

Já é alguma cousa em benefício do público, que só ficará convenientemente servido, quando a Companhia Inglesa resolverá a anuir a reclamação das outras companhias—de fazer da capital o centro de comunicações diárias com o interior.

Esta alteração do horário começará a vigorar de amanhã em diante.

Está em ensaios, na Oficina de Paris, um novo balé—*"La Farandole"*.

A primeira dançarina de balé será Rosita Mauri, a chamada Patti da dança.

A Patti é Madriene.

Rosita nasceu em Barcelona.

As duas possuem esta maravilhosa harmonia da força e da graça que torna admirável as vocalizações de uma e as piruetas da outra.

Canta uma e dansa outra como as heroínas maravilhosas dos *"Conte d'Espagne"* e *"d'Italie"*, de Alfredo Mousset.

Os seus olhos são diamantes pretos, capazes de iluminar a giorno toda a sala.

Brilham, escentiam, resplandecem. Tem o brio e a andadura; saltitam como demônios, cahem em exaltação como anjos. Diz um crítico que nunca viu a Mauri sem lembrar-se da Patti.

A Mauri tem dotes que lembram a *"Strelitzia"* da canção da *"Traviata"* cantada pela Patti. Ambas são encantadoras—uma da sua voz, outra das suas pernas.

Há cousa de um anno, a Mauri feriu-se num pé.

Foi imensa a sua dor. Imaginou-se o sofrimento moral de ressentir com dor de garganta, de um parso de azufrinol com dor de garganta, de um parso de azufrinol com dor no coração, muito bem mas no pé, que desgraciar.

A Mauri, cheia de alívio, exclamava sempre:

«Com o meu pé eu era tudo. Sem o meu pé, nada sou.»

«Por causa do meu pé pediam-me a mão. Tudo por meu pé para meu pé!»

Gracias a Deus está restabelecido aquele pé incomparável.

O poucos iniciados que assistem aos *"mysteries"* dançanças da dança, isto é, os que assistem as estudas coreográficas da Mauri encantaram maravilhosamente para a *"Farandole"*.

Revista Illustrada

Presente o n. 364—verdadeiro presente do festas.

A primeira pagina é uma espirituosa allusão a recente nomeação, por decreto, de um confessor para S. M. Imperial.

Nas do centro occupa-se da 3ª exposição de café e na última das occurrences da casa de correria da corte e da questão dos corticos. Zé Caipora convalescente de bexigas põe a cara à mostra, mas é imediatamente intimado a retirar-se.

O texto está escrito com a verba habitual, e para confirmar o asserto damos d'elle o seguinte *"chantillon"*, que é uma modificação na conhecida chapa que todos os jornais em dia de anno imprimem sob a rubrica—Aos nossos assignantes.

E' novo e tem graca:

«Considerando todos os nossos assignantes como pessoas do mais apurado gosto literario e artístico, não cometeremos a grosseria de lhes suspender a folha, que tem por fim deletar os nas horas vagas e chamar-lhes o sorriso nas horas tristes.

«Se todavia houver algum que—em má hora—se lembre de suspender a folha, põe-mos-lhe que tonha a bondade de nos comunicar tão nefasta resolução, afim de darmos as devidas provindencias.»

No obituário do dia 21 do corrente lê-se:

Josephina Cândida Granja, 63 annos, viúva, portuguesa, moradora na freguesia da Sé—Ulceração do estomago.

Ha uma expressa deliberação da Câmara Municipal determinando a publicação do nome do medico que passar o attestado de óbito para o enterramento de cadáveres no cemitério municipal.

Parce, entretanto, que o cadáver de Josephina Granja, foi sepultado sem attestado médico e com violação das posturas.

Por despacho de 22 foram agraciados com os seguintes grados da ordem da Rosa:

Commandador—Dr. Joaquim Martins Baggio, director das obras públicas da província da Bahia, pelos relevantes serviços prestados na realização da estrada de ferro do Santo Amaro.

Oficiais—O major Manoel Nunes, Ribeiro, pelos relevantes serviços que prestou ao Estado e à humanidade concedendo liberdade a seu escravo, Ignacio Caetano de Carvalho, em atentado aos relevantes serviços que tem prestado ao Estado.

Foram privados dos postos, por não terem solicitado suas cartas patentes, no prazo legal, os seguintes oficiais da 15ª secção do batallão da reserva da guarda nacional da comarca de Mogi-mirim:

2º companhia: tenente, José Zacharias do Amaral.

4ª companhia: tenente, Francisco Osorio de Oliveira, alferes, João Luiz Ferreira.

Foram nomeados para os postos vagos da mesma secção de batallão os seguintes cidadãos:

2º companhia: tenente, Antônio Augusto dos Santos Oliveira.

4ª companhia: tenente, José Americo do Amaral Pinto, alferes, Jacintho Elias do Amaral Pinto.

Secretaria do Bispo

Nos dias 19 e 20 de corrente foram expedidas pelas secretarias do bispo as segundas provindencias e portarias:

Próvio de uso de ordens, por tempo de um anno, em substituição a audas e corações das casas da comarca dos comunitários. Reconheço em vos um adversário que, tendo de brindar oficialmente a um ministro que é vosso adversário, falou com palavras mais affectionadas que as que

Dita de fabricante da matriz de S. José das Campanhas, a favor de Olympio José de Freitas.

Dita de dispensa matrimonial, para a parochia de Una, a favor de José Joaquim de Camargo e Salvaterra Mira.

Dita de ditta, para a de Campo-Largo de Sorocaba, a favor de Horacio Ferreira de Melo e Maria Ferreira de Jesus.

Dita de ditta, para a de S. Sebastião de Paraíso, a favor de Francisco Rodrigues Coimbra e Umbelina Maria de Jesus.

Dita de ditta, para a de Botucatu, a favor de Francisco Nogueira de Assis e Camila Leovigilia.

Dita de casamento, para a de Santa Epiphânia, a favor de José Bierman e Augusta Moreira.

Dito nomeando o sr. Antônio Mainier, italiano, para o cargo de vigário, encaminhado da parochia do Espírito Santo de Rio de Janeiro, com a causa de solicitar provisão dentro de prazo de trinta dias.

Dito dispensando proclamas e autorizando casamento, em oratório particular, para a parochia de São Gonçalo, a favor do dr. Arthur Ferreira de Avila Rebouças a Estrela do Rio de Janeiro.

Dito dispensando proclamas e autorizando casamento, em oratório particular, para a parochia de São José das Dóres Pirapó-Barbosa.

Dita dispensando proclamas, para parochia de São José da Consolação, a favor do dr. Arthur Ferreira de Avila Rebouças a Estrela do Rio de Janeiro.

Dito dispensando proclamas, para parochia de São José da Consolação, a favor do dr. Arthur Ferreira de Avila Rebouças a Estrela do Rio de Janeiro.

Dito dispensando proclamas, para parochia de São José da Consolação, a favor do dr. Arthur Ferreira de Avila Rebouças a Estrela do Rio de Janeiro.

Dito dispensando proclamas, para parochia de São José da Consolação, a favor do dr. Arthur Ferreira de Avila Rebouças a Estrela do Rio de Janeiro.

Dito dispensando proclamas, para parochia de São José da Consolação, a favor do dr. Arthur Ferreira de Avila Rebouças a Estrela do Rio de Janeiro.

Dito dispensando proclamas, para parochia de São José da Consolação, a favor do dr. Arthur Ferreira de Avila Rebouças a Estrela do Rio de Janeiro.

Dito dispensando proclamas, para parochia de São José da Consolação, a favor do dr. Arthur Ferreira de Avila Rebouças a Estrela do Rio de Janeiro.

Dito dispensando proclamas, para parochia de São José da Consolação, a favor do dr. Arthur Ferreira de Avila Rebouças a Estrela do Rio de Janeiro.

Dito dispensando proclamas, para parochia de São José da Consolação, a favor do dr. Arthur Ferreira de Avila Rebouças a Estrela do Rio de Janeiro.

Dito dispensando proclamas, para parochia de São José da Consolação, a favor do dr. Arthur Ferreira de Avila Rebouças a Estrela do Rio de Janeiro.

Dito dispensando proclamas, para parochia de São José da Consolação, a favor do dr. Arthur Ferreira de Avila Rebouças a Estrela do Rio de Janeiro.

Dito dispensando proclamas, para parochia de São José da Consolação, a favor do dr. Arthur Ferreira de Avila Rebouças a Estrela do Rio de Janeiro.

Dito dispensando proclamas, para par

verdade, pois, tudo se fez contra a professa-
sora.

O despacho proferido em favor da profes-
sora, minha mulher, foi a prova mais elo-
quente da injustiça de que ella foi vítima e
é um acto que concorre para que sejam
mantidos os fôrmos de administrador honesto e
justo do SEM. Barão que dirige os desti-
nos da província.

Una 20 de Dezembro de 1883.

MONSES BERNARDO DE CAMARGO.

Basta e basta. Basta para cuertos de criança
e contra a electricidade.

FREIRE

Agradecimento

Agradecido com toda effusão de alma as pre-
sosas que me condenaram à misericórdia pelo des-
censo eleitoral de meu querido filho, Carlos
Teixeira, fiz celebrar na cidade de Lorena, o
meo dedicado amigo sr. Victorino Gunha,
à quem fico penhoradíssimo pelo seu serviço
de verdadeira religião.

Freguesia do Piquete, 21 de Dezembro de
1883.

JOAQUIM VIEIRA TEIXEIRA PINTO

Protesto

Com este título publicaram no Correio
Paulistano de 20 de corrente, Antonio dos
Santos, José Marques, Antônio Siqueira, José
Pedroso e Antônio Rodrigues, que trabalha-
ram sob minha presidência nas obras da socieda-
de A. G. Teixeira & Comp., um protesto
contra o fim de desagregarem-me.

Contesto abertamente as aseções desse
protesto; nôs eu disse que nada dava aos
trabalhadores de S. Paulo ate 30 de Novem-
bro mas sim, disse e sustento que, ate 30 de
Novembro, ainda devia a praça de Campinas,
e nem aos trabalhadores daquela cidade, em
relação a S. Paulo disse que a sociedade A.
G. Teixeira & Comp., unica devedora, pois
que, eu individualmente nada devo a esses
senhores, empregando o material em ser po-
deria pagar todos os seus trabalhadores.

Conto a exactidão das quantias de que se
pretendem como credores, como se hâ-
ver pelos livros da sociedade, assim como
declaro abertamente que nunca pedi-lhes que
voltasssem para meu serviço.

Se os trabalhadores da sociedade A. G. Tei-
xeira & Comp. não estão pagos, devem quie-
xer-se ao sr. Teixeira, que sustendo os tra-
balhos e perturbando o andamento tem impe-
rido que possa ser liquidada a sociedade e,
portanto, recebido todo o seu activo e pago o
seu passivo.

S. Paulo, 23 de Dezembro de 1883.

ANDREW MILLER

A. Do Valle

Tu não és os incensos ambrosiacos desse
continente que se supõe ser o berço do
gênero humano. Tu não é a letra de câmbio
cacciada por uma potencia de credito contra
um banqueiro que paga com exactidão, satis-
fação e pontualidade.

Tu es apenas o baliso que se derrama do
emprego para Aguivar e extinguir as dores
da alma.

As gotas japonezas.

Não ha medicamento mais popular para combat-
tas doenças o lymphatismo, diacôndes das carnes
arropadas de pelle e solidade do peito; do que o
XAROPE DE RABANO IODADO DE GRIMALDI & COM., o qual exalta o appetito e favorece a di-
gestão.

Porém, convém notar que este XAROPE é pre-
parado a frio, o todo existe em estado de combinação
intime com o suco de coquileiros, agrião e rabano e
não deve confundir-se com o xarope antiscorbutico
misturado com tintura de iodio que se aconselha às
vezes para substituir o Xarope de Rabano Iodado
de Grimaldi & Comp.

Contra protesto

Antonio Gonçalves Teixeira,
proprietário Ilustre da Pedra
Plástica

Gabélio assinado socio gerente da sociedade
A. G. Teixeira & Comp., formada para durar o
tempo de 14 annos, na forma do art. 1º do referido
contrato:

Em resposta à declaracão e protesto, do sr. An-
tonio Gonçalves Teixeira, da data de 11 de Dezem-
bro do corrente anno publicado em o Correio Pa-
ulistano desta cidade, no dia 14 de corrente mes de
Dezembro, declara que nenhuma importancia tem a
forma do art. 3308.º do código do commercio — por-
que a forma do art. 1º do contrato referido, a so-
ciedade foi formada por tempo determinado, e por-
tanto não podia ser dissolvida pela vontade unica
de um dos socios, sendo que a retirada do socio
comanditario resolvê-se por mutuo acordo dos

PARTE COMMERCIAL

MERCADO DE SANTOS

(De nosso correspondente em Santos)

Santos, 24 de Dezembro de 1883.

Rendimentos fiscais

Alfândega 1	429.156.431	
Dia 21	15.954.632	
Total periodo em 1883	439.020.063	
Mesa de Rendas	524.089.673	
De 1 a 21	105.555.620	
Mes 22	21.916.981	
Total periodo 1883	207.473.610	
Alfândega 2	156.457.678	

Movimento do porto

Entradas no dia 24 de Dezembro:
Portos do Sul — Vapor Nacional s/r. Pader, car-
regado gêneros. Seguiu no mesmo dia para o Rio
de Janeiro.

Alfândega no dia 24 de Dezembro:
Rio de Janeiro — Vapor Nacional América, 667
toneladas, capitão Ferreira. Frasco, carga varios
gêneros.

Hamburgue e mercadorias — Vapor Aliança, capitão J. H. Helder, carga café.

Propriedade da Alfândega de Santos e
Mesa de Rendas.

De 24 a 26 de dezembro:

Algodão 650 re. o. kilo
Café bem 450 re. o. kilo
D. mesada 250 re. o. kilo

dous outros socios e não podia por tanto produzir
juridicamente a dissolução da sociedade.

Esta fica desolvida do facto, por acordo reci-
pido entre mim e o sr. A. G. Teixeira em dia do
7 do corrente mes e portanto dessa data em diante
é que entra em liquidação a sociedade.

Contra protesto portando tudo quanto consta da
publicação do sr. A. G. Teixeira, o protesto por
uma vez fazer valer todos os seus direitos na con-
formidade das leis vigentes.

São Paulo, 17 de Dezembro de 1883.

ANDREW MILLER

Aos nossos amigos e freguezes do interior

II mrs. sr. — Os proprietários do importante es-
tabelecimento de roupa feitas francesas, para homens
e mulheres, denominado — **ALI BON DIA-
BLE** — nessa barulha paulista, Rua 4 da Direita
n.º 46, desejos de mais uma vez proverem aos seus
numerosos freguezes a sua gratidão, resolvem
distribuir gratuitamente a 17 de Janeiro de 1884,
ampliando a hora de parte, a sua fo-
lhinha para 1884, ilustrada com 40 gravuras das
notabilidades mais celebres do seculo XIX, vesti-
das com luxo e ultima moda.

Os senhores que desejarem obter a 1884 ultimamente
elegantemente brinde, se dignaram devolver-nos a pro-
posta carta, até o dia 6 de Janeiro proximo, com as
seguintes declarações:

Nome.....

Residencia.....

O sobreescrito deverá ser assim organizado:

ALI BON DIABLE

RUA DIREITA, N.º 46

S. PAULO

Os pedidos serão pontualmente atendidos.

Contudo, pois, que os nossos amáveis freguezes
acolherão benevolamente a nossa brinde, antecipa-
mente agracemos-lhos e nos subdiremos com
estima.

amigos reconhecidos,

5—

Declaracão e protesto

O abaixo assinado, tendo formado uma sociedade
nobr. a firma A. G. Teixeira & C., para explorar
uma província a pedra plástica, da qual tem o pri-
vilégio de inventário, declara à praca, e particular-
mente a todos os que têm transações ou compre-
misos com a ditta firma, que esta fecha-se em ligação
a esse nome, do artigo 335.º 8.º, ultima parte
do Cod. do Commercio, só continuará para a ultima
parte das negociações pendentes, visto haver-se reti-
rado dela em 14 de Novembro proximo passado o so-
cio comanditário d'el. Hercílio M. Inglês de Sou-
za, e não querer o mesmo atuado assignado, finda a
liquidação, como lhe faz a faculta o artigo 307 desse
codigo, que continua na sociedade Andrew Miller,
ex-socio de industria.

Outrossim, protesta contra a validade de qualquer
acto que, fôr dos casos do citado artigo 335.º 8.º, de-
pois daquela data, tenha sido praticado por este
ultimo, sob a responsabilidade da mencionada firma.

S. Paulo, 11 de Novembro de 1883.

ANTONIO GONÇALVES TEIXEIRA.

Carta

do Ilustrado redactor do Rio
Branco, Importante orgão publi-
cado na cidade de Pirassununga

10 de Dezembro de 1883. — Caro amigo e senhor.
Ilm. sr. João José Ribeiro d'Esocob. S. Paulo.
Nunca supyne que a sua Atauba de Sabrya fosse
uma tanta eficiencia na cura das molestias de pelle,
como agora creio.

Sobrava-me razões para dar tanto credito, se
não maravilhoso preparado, como ainda dou a essas
muitas panaceias, que por vezes circulam alegadas
dous abusos: posso dizer: mas que não vão além
de uma terra especulação para extorquir o dinheiro
dos incautos, deixando-os, quando não em pior,
no mesmo estado de sufrimento.

Forçoso é confessar: não tinha a menor confiança
no seu prodigioso medicamento. — Atauba de Sabrya;
a razão de nobreza fez votava-lha, é muito
simples de explicar. Muitas vezes, quando via o
amigo à beira do tacho, com os olhos lacrimosos,
entre as nuvens de fumo, preparando a tal tizana,
dia com os meus botões: — pobre humanidade, o
quanto sois victima dessa chusma de embusteiros.

Outras vezes, perguntava à meu amigo: — Estou o
pôr já secou? E outros muitos grajeos dirigia-
me toda vez que era dado nos encontrar em qualquer
parte.

Nesse bom tempo, eu gozava perfeita saúde, e
chequei a crer que o meu amigo não passava de um
ex-pecador medicamente. — Atauba de Sabrya.

Hoje, porém, estou convencidissimo, que na res-
posta — Atauba de Sabrya — é um maravilhoso
remedio para curar empigens. Pois, souffri uns
abdomen, por mais de dois annos; fiz uso de uma
infinitude de remedios, sem obter o menor resultado;
desanimado, deliberai a não tomar mais medi-
camentos, e deixai-a a mercê do tempo. Descor-
ram-se dois meses, — ela se não diminuiu, também
não cresceu, e apresentava o mesmo caracter, de
um dardo puramente, entro, por muita teima de
um amigo, sem esperanças de me ver curado,
resolvi tornar a Atauba de Sabrya.

Não se fizeram tardar as melhoras: que senti com
o uso do maravilhoso remedio; depois de tomar
dois vidrinhos, acho-me hoje completamente restau-
rado dessa encommodo; e com a maior satisfação,
envio-te esta nota, que, quando para nada sirva,

6—1.

O secretario

José Queiroz.

6—1.

National marítima

Vapores esperados

Dari, Southampton e escala — 26

Rio Negro, Rio de Janeiro — 26

Rio Jaguaro, Portos do Sul — 26

Petrópolis, Bambu, escala Açores — 27

Aymoré, Rio de Janeiro — 27

Rio de Janeiro, Portos do Sul — 27

Vapors à sahir

Dari, Rio de Praia — 26

Rio Negro, Portos do Sul — 26

Rio Jaguaro, Portos do Sul — 26

Petrópolis, Rio de Praia — 27

Vila de Macaco, Havre e escala — 28

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro — 29

Aymoré, Rio de Janeiro — 29

Rio de Janeiro, Rio de Janeiro — 29

London Brazilian Bank

TAXAS DE CÂMBIO EM 24 DE DEZEMBRO DE 1883

Londres 90 j. v. 21 5/8 firma

Paris 90 j. v. 439

Hamburgo 90 j. v. 516

Portugal 3 j. v. 248

Itália Vista 454

Rua da Imperatriz 21 S. Paulo.

225

225

225

225

225

AVISOS

A. A. Fonseca, recebeu tiras e entremelos bordados estreitinhos muito superior (não há melhores) para enfeitar roupas de criança. Rue de S. Bento n. 44. [30-7]

Censelheiro Manoel Antônio Duarte de Azevedo e dr. João Pereira Monteiro, advogados: Escritório rua de S. Bento n. 48.

Os advogados drs. Paulo Egydio de Oliveira Carvalho e Joaquim Thimoteo de Araújo Neto: Escritório, rue do Senador Feijó n. 33.

Advogado: J. J. Cardozo de Mello Junior, Largo do Colégio n. 2, Residência, Largo de Arache n. 21, portão.

O advogado dr. Pinto Ferraz: Escritório na travessa da Sé n. 4.

ADVOGADO - Dr. José Estanislau do Amaral Filho, Cavaleiro.

(ADVOGADO DR. VICENTE FERREIRA DA SILVA e soldado tenente-tenente Raphael Tobias de Oliveira Martins, largo de Paissandu n. 8)

DR. JOAQUIM PEDRO: médico, operador e parturiente, rue do Ouvidor n. 17, sobrado.

Médico Homoeopata: Dr. Leopoldo Ramalho, consultas das 10 às 12 da manhã, na Praça Central Homoeopata, Largo de S. Bento n. 86. Residência: rue de S. Bento n. 48.

MÉDICO: O dr. Mário Arruda, especialista das molestias de peito e do coração, mudou seu consultório para a mesma rua da Imperatriz n. 29, quando de consultas todos os dias das 11 às 12 horas. Vacinação gratis das 11 às 12 horas.

O dr. Nicolau P. C. Vergueiro, médico operador, fixou sua residência na rue do Vilarinho n. 10 A, (antigo colégio Barjots). Especialista, siringa e molestias das vias urinárias. Consultas: das 12 às 2 horas de tarde em seu consultório na rue da Boa-Vista n. 47 (esquina de rua da Imperatriz). [1 d. i. d. n. 30-13]

MÉDICO: Dr. Fulvio, residência: Largo de Arache n. 17. Consultas todos os dias à rua de S. Bento n. 34, de meia-dia às 6 horas. Durante o dia os exames poderão ser dirigidos à sua residência ou à farmácia M. de A. n. 41/42 da Imperatriz.

CALISTE A.: Pedro Ramalho dos Santos, competentemente habilitado extrahe callos com maxima perfeição e delicadeza. Atende à sua residência, travessa da Quintana n. 1.

Um mês.

SÍCHIAS HAMBURGUEZAS: recebem-se directamente, no São Luís Elegante, vendem-se e applicam-se.

Travessa da Quintana n. 1.

Na Palácio Royal, 34 rue de S. Bento: Este estabelecimento especialista em modas, fazendas finas, vestidos feitos, costuras e novidades, tende-se no fim do corrente mês para a rue da Imperatriz n. 33, (baixos do palácio do ilm. sr. Joaquim Thimoteo). Para facilitar a mudança, vendem-se todas as fazendas com grande abatimento.

1 d. sim'ntro 2. 10-5

'Medicina de Cacique

Ataúba de Sabyra: aprovado pela Exma. Junta de Higiene Pública do Rio de Janeiro.

O grande sucesso que este medicamento tem tido pelas suas qualidades depurativas, deve-se à sua composição indígena, em que não entra nenhuma substância metálica.

E. o medicamento dos aborigens, o mais ativo da matéria medica; e elle é prescrito por todos as principais medicas no Brasil e no estrangeiro como o remédio infallível contra todas as molestias resultantes das vias do sangue: escrofulas, heres, lishas, gota, rheumatismo, gonorrhéa, sancros venereos, bubões, crisipelas e morfias.

E. o medicamento por excellencia para curar os secundários syphilíticos antigos e rebeldes.

ÚNICOS DEPOSITARIOS EN TODO O IMPÉRIO

Os Srs.

Lembre, Irmão & Sampayo

RUA DA IMPERATRIZ N. 3

S. PAULO 48

A PEPTONA

Sob a forma de VINHO de PEPTONA, preparado por DEFRESNE de Paris, é um medicamento que muito contribui para facilitar as funções do estômago, e regulariza o digesto, unindo meio de favorecer a nutrição do doente.

Summário de experiências feitas pelos mais famosos médicos de Paris e outros países demonstraram a eficácia do VINHO DE PEPTONA DEFRESNE: na impossibilidade em que estes estavam de reproduzir todas as suas cartas, limitamo-nos a apresentar aqui a carta dirigida ao Sr. DEFRESNE por um facultativo, cujo nome e a fama são bem conhecidos pelo mundo.

Diz o Dr. Juliet ao Sr. DEFRESNE:

Senlis, a 29 de Março de 1882.
Tenho o gosto de lhe manifestar a satisfação que tive com a sua Peptona, pelos bons resultados que com ella alcancei nos casos graves em que a tenho empregado.

« Sempre quando tive de tratar um estômagão cansado, doente ou com má digestão, a sua preparação aliviou e doceceu, melhorando-lhe as funções digestivas, e muitas mulheres idosas, outras anêmicas e meninos, rachíticos devem agradecer a sua Peptona. Por isso é que considero como um verdadeiro dever o recomendar-las aos meus pacientes num grande número de casos. »

« Tenho praticado como médico prático durante os anos de 1851 a 1860, período em que a necessidade de digerir os alimentos; imediatamente consumidos era menos impetuosa do que hoje; então as constituições eram mais vigorosas, sanguíneas, energicas e dotadas d'um robusto apetite, favorecidas por uma grande abundância de succos gastricos que preceava e prompta transformação dos alimentos mais refractarios. »

« Hoje, porém, já que os estomagos debilitados carecem de energia, é conveniente lançar mão de todas as substancias que facilitam a digestão, como, por exemplo, de sua Peptona. »

« O preceito de higiene mais importante, pertence ao desprazer d'este: Gaster muito para reparar muito. E' este o segredo da saúde, e durante muito tempo os meus estudos tiveram este assumpto por principal objecto; além disso, a minha situação de médico no Repartição de Beneficencia d'esta cidade, em que os escrofulos e lymphaticos abundam, fora de medida me permitiram fazer muitas felizes aplicações de seus excellentes produtos. »

Acha-se o deposito do tão valioso medicamento nas Farmacias e Droguarias d'essa cidade. E' preciso cuidar em reconhecer-o, não acelerar as imitações, exigindo que seja o verdadeiro VINHO DEPEPTONA.

Dr. Fulvio, residência: Largo de Arache n. 17. Consultas todos os dias à rua de S. Bento n. 34, de meia-dia às 6 horas. Durante o dia os exames poderão ser dirigidos à sua residência ou à farmácia M. de A. n. 41/42 da Imperatriz.

Um mês.

SÍCHIAS HAMBURGUEZAS: recebem-se directamente, no São Luís Elegante, vendem-se e applicam-se.

Travessa da Quintana n. 1.

Xarope-Zed: (de CODEINA e TOLU).

Preparado pela Junta de Saúde do Rio-de-Janeiro

O Xarope Zed não contém a mínima parcela de opio, não obstante o seu efeito e rápido o somno que sobreveem após sua administração é tranquilo e leve.

O Xarope Zed emprega-se contra as Irritações do Peito, Tosse dos Tistos, Tosse convulsiva (Coquejuela), Bronquite, Confluentes, Catarrhos e Insomnios persistentes.

PARIS, rue Drouot, 22

EM TODAS AS FARMACIAS DO MUNDO

Agencia do Banco Aliança do Porto

EM S. PAULO

PABANHOS & NOBRE

RUA DIREITA, N. 8

Sacar: Sobre Portugal e suas ilhas; Espanha e Itália.

S. Paulo, 14 de Dezembro de 1883.

10-2

Quint. e Sob.

15 | 9

UNICOS DEPOSITARIOS EN TODO O IMPÉRIO

Os Srs.

Lembre, Irmão & Sampayo

RUA DA IMPERATRIZ N. 3

S. PAULO 48

10-2

Quint. e Sob.

15 | 9

LISTA GERAL dos premios. (da primeira quarta parte) da 75^a loteria provincial, em beneficio das Matrizes de Brotas e de Lorena extrahida em 24 de Dezembro de 1883

No.	Premios	Ns.	Premios	Ns.	Premios	Ns.	Premios	Ns.	Premios	Ns.	Premios	Ns.	Premios	Ns.	Premios	Ns.	Premios	Ns.	Premios	Ns.	Premios
4	200	233	200	529	200	759	200	1003	200	1263	200	1523	200	1800	1000	200	1313	200	2348	200	2654
10	400	58	200	33	200	62	200	4	200	67	200	71	1000	31	200	6	200	19	200	50	400
11	200	62	200	35	200	63	200	10	200	71	1000	32	200	7	200	62	200	7	200	60	400
12	200	66	200	38	200	68	200	15	200	73	200	72	200	64	200	63	200	60	200	61	400
13	200	67	200	40	200	70	200	18	200	74	200	73	200	65	200	65	200	67	200	64	400
14	200	69	200	44	200	80	200	26	200	79	200	74	200	69	200	67	200	67	200	65	400
15	200	71	200	52	200	87	200	37	200	80	200	80	200	65	200	68	200	68	200	66	400
16	200	73	200	54	200	91	200	38	200	84	200	84	200	71	200	70	200	74	200	70	400
17	200	74	200	56	200	93	200	44	200	84	200	84	200	74	200	74	200	74	200	74	400
18	200	76	200	61	200	93	200	48	200	84	200	84	200	77	200	89	200	84	200	84	400
19	200	79	200	62	200	93	200	49	200	85	200	85	200	80	200	92	200	84	200	84	400
20	200	82	200	66	200	93	200	50	200	1301	200	1301	200	91	200	93	200	93	200	93	400
21	200	83	200	70	200	93	200	52	200	10	200	75	200	40	200	90	200	93	200	93	400
22	200	83	200	73	200	93	200	53	200	15	200	77	200	42	200	72	200	2403	200	2705	200
23	200	84	200	74	200	93	200	54	200	16	200	78	200	45	200	70	200	23	200	23	400
24	200	84	200	76	200	93	200	54	200	17	200										